



Pergaminho do 2º GE
São João Batista da Lagoa

Pergaminho 011

Novembro 2020

Anisariantes do mês

Novembro



02.Nov—Angelica Silva Rodrigues—Escoteira;

04.Nov—Carlos Roberto Nogueira Salomão—Mestre Clã
Pioneiro;

05.Nov—Hugo Maciel Marcelino Galvão—Padre;

13.Nov—Danilo Belchior Inocente—Escoteiro;

15.Nov—2º GE São João Batista da Lagoa;

19.Nov—Manoela Carla Leal Nunes Pires Duarte—Mãe
da Escoteira Heloisa;

20.Nov—Eduardo Zeferino Arantes—Pai do Sênior Felipe
Portugal;

22.Nov—André Gustavo Silveira da Silva Sá—Diretor
Presidente;

24.Nov—Fabiana Belchior Simões—Mãe dos Escoteiros
Alexandre, Danilo e Denis;

26.Nov—Ana Luiza de Oliveira Figueiredo Peixoto—
Escoteira;

28.Nov—Rayane Luzia Maciel de Souza—Assist. Guia



Este ano, o Lagoa completou mais um ano de existência,
de atividades ininterruptas.

O caminho trilhado por ele foi de muitos altos e baixos,
passou por muitos endereços, em um período muito curto,
foi um “*homeless*”, mas nem isso fez com ele deixasse os
seus jovens desamparados, sem orientação.

Hoje, aos 103 anos de vida, está de volta ao local onde
nasceu em 1917 e de onde nunca deveria ter saído, na
Paróquia São João Batista da Lagoa.

Agradecemos pelos inúmeros chefes que por ele passaram
e dedicaram todo seu amor e carinho, ensinando,
orientando, formando novos cidadãos do bem.

Obrigado a todos os papais e mães por confiarem na
gente, permitindo que seus pequenos cresçam junto
com o grupo.

E a vocês, jovens de todas as idades e gerações, somos
muito gratos por vocês fazerem parte dessa nossa Família,
sem vocês, não chegaríamos até aqui e com força durante
muitos anos ainda por vir.



Nossas campanhas

O 2º Grupo Escoteiro São João Batista da Lagoa agradece a todos pelas contribuições que vêm sendo feitas desde o início da pandemia por conta da COVID-19.

Tem sido um ano atípico para o mundo todo.

Nossas campanhas têm levado um pouco de alegria para as famílias com mais dificuldades financeiras da **Pastoral da Criança**, da nossa paróquia São João Batista, e para a **Creche Casa Santa Marta**, da comunidade do Santa Marta.



Doações em dinheiro por depósito bancário na seguinte conta:
Banco Itaú - Agência: 5622
Conta corrente: 19.349-7
Em favor de: André Gustavo Sá
CPF: 070.852.047-29



*Venha fazer parte dessa
Boa Ação!*

**A pandemia não poupa ninguém,
ricos, pobres,**

europeus, africanos, brasileiros.

**Todos estamos no mesmo planeta, e para
sobrevivermos nesse isolamento social, precisamos
nos unir, deixar de lado nossas indiferenças, superar
nossos medos.**

**A Pastoral da Criança da nossa Paróquia São João
Batista da Lagoa**

**está precisando de toda ajuda que pudermos dar.
Está faltando além do leite em pó e fraldas
descartáveis para as crianças, cestas básicas,
material de limpeza e higiene pessoal para as
famílias.**

**Vamos ajuda-los a superar essa crise.
Quem puder contribuir, favor entrar em contato com
a nossa Diretora Administrativa, Soraya Bessil pelo
WhatsApp no privado.**

**Pioneiro
João Salomão**



ainda estão em vigor

Explicando as Leis Escoteiras

8ª—O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades. (Na Inglaterra, a 8ª Lei diz: O Escoteiro sorri e assobia em todas as dificuldades. A Scout smiles and wistles under all difficulties.)

Da mesma forma que se pode obedecer, pode-se sorrir e cantar. Também interior e exteriormente. Assim como a obediência interior é melhor, também o sorriso e o canto interiores superam os exteriores.

O que quer dizer isso? Consideramos primeiro o sorriso e o canto exteriores.

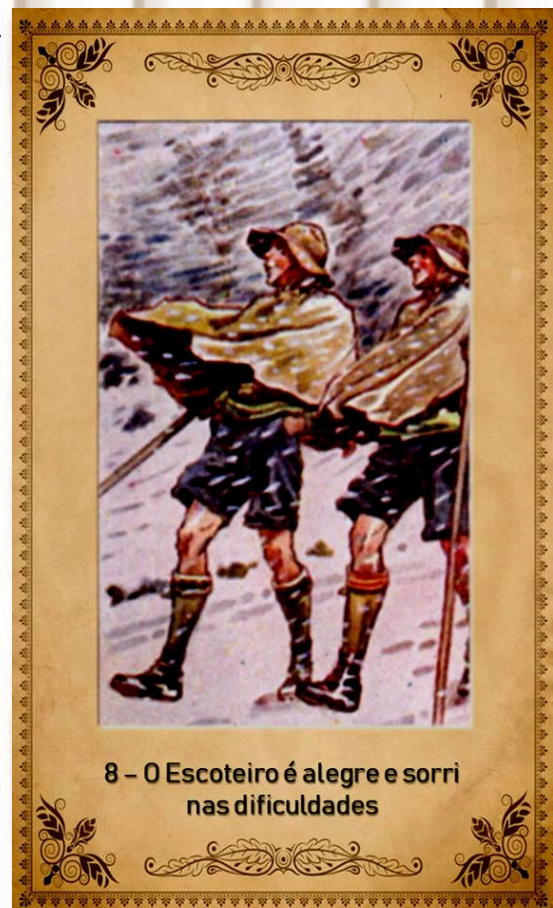
Alguém pode controlar-se para sorrir e cantar quando as coisas não vão muito bem, e o efeito causado em nós e nos outros é notável. Uma horrível manhã no acampamento pode converter-se agradável, se dois escoteiros procuram estar externamente alegres, ainda que não seja este o sentimento interior. Isso seria magnífico. Todavia, melhor seria, se o sorriso e o canto fossem reflexo do interior.

No quinto artigo da Lei Escoteira, ressaltamos que o comportamento depende daquilo em que acreditamos. Para que nos ensine o oitavo artigo uma das lições mais úteis e importantes da vida (muita gente a desconhece), consideremos o assunto desde o ponto de vista do que cremos. Para nós, isso significa o que cremos como cristãos.

Como cristãos, sabemos que Jesus Cristo nos remiu do pecado, ou, mais propriamente, nos proporcionou a oportunidade de nos salvarmos; para isso, é mister usarmos essa oportunidade. Como Jesus fez tal coisa? Tornando-se homem, habitando na terra e morrendo na Cruz.

E por que somente isso não nos salva? O pecado é a consequência de dois grandes erros: a desobediência e o consentimento dado a um prazer proibido. Cristo praticou com perfeição as duas virtudes opostas: a obediência e o sofrimento. Na Cruz, foi Cristo “obediente até a morte” e sofreu infinitamente. Deus aceitou essa obediência e esse sofrimento para os opor às desobediências e prazeres ilícitos de todos os homens.

De tal maneira, puderam os homens se salvar.





Deus permite que O ajudemos a salvar as almas, tanto as nossas como as de nosso próximo, pelos infinitos méritos do Sangue de Cristo na Cruz.

A melhor ajuda são nossas orações. Contudo, a oração não é somente oral e mental. Pode ser também ação. Podemos rezar oral, mentalmente e agindo. Podemos oferecer a Deus os atos de cada dia como oração para obtermos certas graças. Nossas alegrias e os sofrimentos de cada dia podem ser outras tantas orações.

Quando, por exemplo, as coisas estão nos saindo às avessas, como sucede quase diariamente, quando temos dor de cabeça ou quando nos morre um parente, podemos oferecer a Deus esses sofrimentos, seja isso para sua glória ou sirva para nos alcançar alguma graça especial.

Se nos ofendem com uma frase pouco caridosa, digamos logo, “Meu Deus, aceito essa ofensa e a ofereço em união com todos os insultos que recebeu Jesus para que eu seja melhor ou... (qualquer outra graça que precisamos).”

Se tivermos uma dor de cabeça, digamos: “Meu Deus, aceito essa dor e a ofereço em união com que Jesus sofreu na Cruz, para que, por exemplo, meu irmão diga sempre a verdade”. Pode ser que pareça raro tal coisa, contudo, recordemos que a oração pode ser falada, pensada e feita por ações.

Sempre será bom, já que os santos e os bons cristãos fazem o mesmo e o recomendam. São Paulo fala sobre essa oração em sua carta aos Colossenses. Lembremo-nos de que a Cruz foi a melhor oração e foi realizada por uma ação.

O que tem isso a ver com o oitavo artigo da Lei Escoteira?

O sorrir e o cantar exteriores são bons; melhor ainda é tal coisa no interior, com o prazer íntimo que emana de podermos aproveitar nossos sofrimentos. Essa é a razão por que muita gente que sofre tanto, talvez morrendo de câncer, tenha no semblante uma expressão de grande felicidade.

Como tudo que é difícil, é com o tempo que adquirimos isso tudo.

Sigamos cantando e sorrindo ao começarmos a prática desse novo método a que nos propomos, para aproveitarmos bem os nossos sofrimentos e as alegrias também.

Começemos a praticá-lo desde a manhã, cedo. Ao despertarmos, ponhamo-nos de joelhos e ofereçamos a Deus o dia, com todos os seus desgostos e alegrias. É muito importante assegurar-se de que a locomotiva está nos trilhos, antes de começar uma viagem.



Purê de feijão

Ingredientes

1 xícara (chá) de feijão cozido;
1/2 dente de alho amassado;
1 colher (sopa) de óleo;
Sal a gosto.

Preparo

Passe o feijão pelo espremedor de batatas.
Doure o alho no óleo e acrescente o purê de feijão e tempere a gosto.
Sirva com molho de tomate ou outro da preferência da sua patrulha.



COZINHA MATEIRA

Virado de feijão

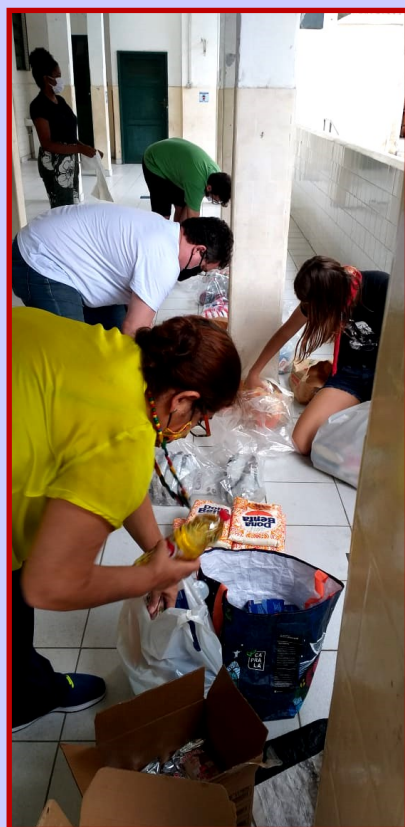
Ingredientes

1 colher (sopa) de óleo;
1 colher (sopa) de cebola picada;
1/2 dente de alho picadinho;
1 tomate sem pele e sem sementes cortado em cubinhos;
1 xícara (chá) de feijão cozido (com caldo);
Sal e pimenta a gosto;
1 colher (sopa) de farinha de milho.

Preparo

Aqueça o óleo, refogue o alho e a cebola, adicione o tomate e o feijão.
Espere levantar fervura.
Tempere com o sal, pimenta e junte a farinha de milho.

**No dia 13/11, fizemos as
compras dos itens e montamos as
cestas básicas.**



**Obrigado Marina, Rayane,
Gustavo e Alexandre Pimenta pela grande ajuda.**

No dia 14/11, entregamos mais 25 cestas básicas para as famílias cadastradas da Pastoral da Criança.



Nossa eterna gratidão às meninas da Pastoral, por nos permitirem fazer parte dessa linda ação. Obrigado, Joelma, Sandra, Glorinha e Vera.

RIFA DO BEM



Ainda no mesmo dia 14/11, foi o dia do sorteio virtual dos números das nossas rifas, 01 Conjunto de jarra com 6 taças e 01 Rádio relógio digital AM/FM.

E o vencedor foi:

Eu já sabia...



Chefe

Alexandre Pimenta



Nem precisamos dizer o orgulho que temos de fazer parte desse grupo centenário, que já passou por uma gripe espanhola, ditadura militar e atualmente enfrenta uma virose, que nos impede de realizar nossas atividades presenciais. Mas também temos muita coisa boa para lembrar, acampamentos, jogos, aniversários, amigos, fogos de conselhos e por aí vai.

Nosso aniversário este ano foi bem diferente, sentimos muita saudade dos nossos lanches após a missa com aquela algazarra.

Falta daquelas fotos cheias de jovens, cheios de sorrisos; infelizmente, isso não foi possível.

Mas não poderíamos deixar essa data “passar em branco”.

Tivemos a nossa tradicional missa, celebrada pelos Padres Hugo e Agostinho. A realização foi montada no pátio, sob a sombra da mangueira.

Estavam presentes oito membros da chefia e dois pioneiros do nosso grupo, além da chefe Angélica, ex-membro do grupo, atualmente, no 82º GE.

Houve cerimônia da bandeira, houve canção da despedida, houve palma escoteira e grito do grupo.

Ah! E teve também um bolo com refrigerantes.

Tudo dentro do possível.

A missa foi transmitida ao vivo pelo Facebook e pelo Instagram.

Os vídeos estão disponíveis para serem assistidos.

Mesmo com pouca gente, foi demais!



Arrumando o altar e local para a realização da missa.



Altar montado.



Hasteamento das bandeiras.



AMISSES



45 Palmas



**O grito
de guerra**



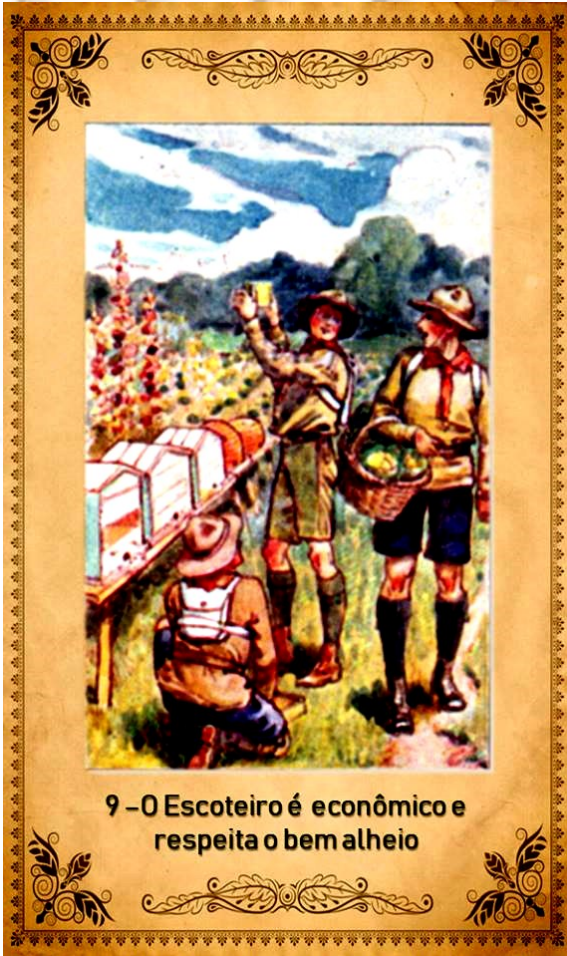
Foto Oficial



Da esquerda para a direita, em pé, o Acólito Macleison, Padre Hugo, Padre Agostinho, Ch. Lobo Gris, Alexandre Pimenta, Ch. Tropa Escoteira, Alberto Pinheiro, Dir. Técnico, Renato Pimenta, Dir. Adm. Soraya Bessil, Ch. Angélica do 82ºGE e Dir. Presidente André Sá. Da esquerda para a direita, agachados, Ch. Tropa Sênior, Marcos Pontes, Pioneiros Marina Rocha e Eduardo Barradas.

Explicando as Leis Escoteiras

9ª—O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio. (A Scout is thrifty.)



O Escoteiro é econômico. Não desperdiça. O que é desperdiçar? Algumas vezes, isso significa também ser avaro de seu dinheiro e tempo. Um avaro que amontoa dinheiro, enquanto sua mulher, seus filhos e ele próprio se acabam de fome, está empregando mal o seu dinheiro. O mesmo se dá com o esbanjador, porque o gasta todo.

Economizar nosso tempo não quer dizer que devemos estar sempre estudando ou fazendo “coisas úteis”. Às vezes, emprega-se melhor o tempo a ler um conto de detetive ou simplesmente descansar em uma poltrona.

Quanto desperdício há, porém, neste mundo?

Quando até em nossa própria vida?

Nunca o saberemos, até que, ao chegar ao fim, volvamos atrás nossos olhares. Empregamos mal nosso dinheiro, seja em esbanjá-lo, seja em economizá-lo demais. Usamos mal o nosso tempo, estudando pouco ou estudando demais. Jogamos fora nossos gozos e nossas alegrias, servindo-nos deles egoisticamente ou não lhes dando o devido valor. Desperdiçamos os dons que Deus nos deu: faculdades para direção, música, línguas ou para qualquer outra coisa. Desperdiçamos boas oportunidades que se nos apresentam: de ajudar a outrem, de um agradecimento, etc.

Qual é, pois, o critério para julgarmos, se, muitas vezes, o que nos parece economia não passa de desperdício?

Se quisermos que uma coisa funcione bem, devemos saber para que ela foi feita e a usar para isso.

Vendo sobre a mesa uma faca ou um bisturi de cirurgião, não o poderemos usar para cortar um ramo de uma árvore.

Se cortarmos o ramo com ele, se tornará inútil ao cirurgião em suas operações, para o que realmente foi feito.

O mesmo sucede conosco: somente funcionaremos bem, se soubermos para o que fomos feitos e se tratarmos de viver de modo que a nossa vida atinja os fins para os quais foi criada.

Quem me criou? Para que me criaram? Deus me criou para que eu O conhecesse, amasse e servisse aqui na Terra e depois pudesse gozar de Sua presença no Céu.

Se creio e compreendo bem isso e vivo de acordo com essa crença, minha vida terá sentido e serei feliz. Isso não quer dizer que não sofrerei na vida.

Deus me deu inteligência, bens, dinheiro e outras coisas mais, para que me seja fácil alcançar o objetivo de minha vida.

Quando uso dessas coisas para conseguir o que Deus quer, não as estou esbanjando. Se as uso para fins diferentes, estou dissipando os dons de Deus. É natural que, a cada passo e a tudo que fazemos, não vamos perguntar: “estou fazendo isso para melhor conhecer, amar e servir melhor a Deus? Contudo, se sei perfeitamente por que Deus me criou e tenho uma intenção geral de viver segundo a vontade dEle, estarei, pelo menos, na direção certa? Às vezes, talvez, a perderei, porém, terei ciência de que a perdi e saberei encontrá-la. Esse é o motivo por que devemos examinar, com regularidade, nossa vida, em oração, para vermos que direção levamos.

Se notarmos afastamento do caminho reto, devemos agir em seguida: arrependermos do passado e fazer novos propósitos para o futuro.

Por isso, muitas pessoas sabem como é bom separar-se um pouco do mundo, de vez em quando, fazendo um retiro, para estar a sós com Deus e pensar sobre todos os problemas.

Triste de se ver o grande número de pessoas que não tem a mínima ideia de por que Deus as criou e passam pela vida sem fazer algo mais do que procurar o prazer. O prazer acha um lugar em sua vida. É uma das coisas que ajudam a fazer a vida mais completa, contudo, não é a meta da vida.



O prazer é um meio, não um fim, e há sempre conflito quando se mesclam meios e fim.

Quando Baden Powell disse que o objetivo do Escotismo era “fazer cidadãos felizes, saudáveis e úteis”, assinalava outra vez o caminho da perfeição. A pessoa perfeita é completamente equilibrada: usa sua alma, seu corpo, sua inteligência para os fins a que Deus a destinou, isto é: conhecê-Lo, amá-Lo e servir-Lhe nesta vida e depois gozar de Sua presença no Céu.

A pessoa que rege sua vida por essas normas, nada ou muito pouco esbanjará dela.

Para a maioria, isso não quer dizer renunciar a todas diversões, filmes, bailes, livros, mas sim usar de tudo isso moderadamente e como parte de um todo. O todo é a vida que devemos viver, o fim exigido pela vontade de Deus.

Lembremo-nos, contudo, de que nada valem nossas orações, se nossas obras deixam muito a desejar. Tampouco nossa eficiência escoteira nos será útil, se nunca oramos. A Deus pertence, integralmente, a nossa vida; não há nela parte alguma que não seja para Lhe oferecer. E a melhor maneira de fazer essa oferta é vivendo o melhor possível por amor a Ele.

É um insulto oferecer a Deus coisas malfeitas: igrejas descuidadas, uniformes em desalinho, orações mal rezadas, acampamentos ruins etc. Se compreendêssemos isso e fizéssemos Escotismo para a glória de Deus, seríamos melhores escoteiros, de menos estímulos necessitaríamos para nos mantermos alertas.



Conviria a cada chefe escoteiro manter, por algum tempo, sua tropa sem espírito de competição. Cada patrulha trate de ser eficiente quanto puder, sem se preocupar se é melhor ou pior que outra, oferecendo-se a Deus na intenção de que a tropa e as patrulhas sejam dignas d’Ele. Certo estou de que se surpreenderão com os resultados obtidos.

Para terminar, duas conclusões práticas:

1) Adquirir o hábito de repetir com frequência, para si, durante o dia: “Meu Deus, executarei esse trabalho, no colégio, no escritório, em casa, no jardim, no asseio pessoal, na tropa ou em qualquer outro dever, por pequeno que seja, o melhor possível para a Sua Glória”;

2) Fazer duas contas. Quanto gasto comigo, por semana? Quanto dinheiro dou para as Obras de Deus, por semana? Multiplicar por cinquenta e dois e teremos as cifras anuais.

Tais resultados serão de muita utilidade para a orientação de toda nossa vida.



Espiritualidade Escoteira

NO CLIMA DA ORAÇÃO

Meimei



A oração nem sempre nos retira do sofrimento, mas sempre nos reveste de força para suportá-lo.

Não nos afasta os problemas do cotidiano, entretanto, nos clareia o raciocínio, a fim de os resolver com segurança.

Não nos modifica as pessoas difíceis dos quadros de convivência, no entanto, nos ilumina os sentimentos, de modo a aceitá-las como são.

Nem sempre nos cura as enfermidades, contudo, em qualquer ocasião, nos fortalece para o tratamento preciso.

Não nos imuniza contra a tentação, mas nos multiplica as energias, para que lhe evitemos a intromissão, sempre a se desdobrar, através de influências obsessivas.

Não nos livra da injúria e da perseguição, entretanto, se quisermos, ei-la que nos sugere o silêncio, dentro do qual deixaremos de ser instrumentos para a extensão do mal.

Não nos isenta da incompreensão alheia, porém, nos inclina à tolerância para que a sombra do equilíbrio não nos atinja o coração.

Nem sempre nos evitará obstáculos e as provações do caminho que nos experimente por fora, mas sempre nos garantirá a tranquilidade, por dentro de nós, induzindo-nos a reconhecer que, em todos os acontecimentos da vida, Deus nos faz sempre o melhor.

Devemos orar, mas não devemos deixar de lado os nossos próprios esforços, imprescindíveis para a concretização dos desejos—pensando: *“Deus fará com que nosso desejo se realize”*.

Existe o velho ditado: *“Deus ajuda os que se ajudam a si próprios”*. A Força de Deus se manifesta por meio de nosso próprio esforço.

Acreditamos, muitas vezes, que Deus não escuta nossas perguntas.

Ao contrário: nós é que não ouvimos Suas respostas.

TANGO

Tango oh oh

Pipirimaio maio iaou

Tango oh oh

Uipi picunda êê

Uhalê

Malerpamaloê

Malerpamaloê

Ôheapenum

Oh lindo di

Oh lindo di (A repetição é somente essa parte)

Peararerê

Oh lindo di

Oh lindo di (A repetição é somente essa parte)

Hay hay hay hooo

Raiti raiti raiti hoo

Raiti raiti raiti hoo

Raio ooouu

Raio ouuu



**Quem canta,
seus males
espanta!**

Boa Ação

Sábado, 28 de novembro, conseguimos arrecadar sete pacotes de fraldas geriátricas para a mãe do nosso amigo, irmão e pai de um dos nossos escoteiros.

Foram menos que da outra vez, mas foram de coração.

A campanha continua, mês que vem tem mais.





Insígnia

Cruzeiro do Sul



Bernardo Ribas

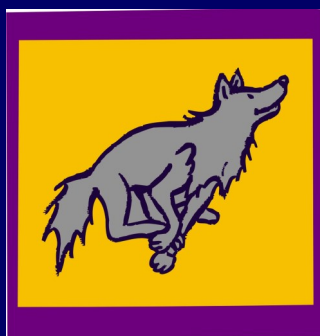


No sábado, dia 28 de novembro, nosso Lobinho Bernardo Ribas Teixeira Barbosa conquistou a Insígnia do Cruzeiro do Sul, a mais alta condecoração desse ramo.

Para isso, ele teve que percorrer uma trilha e tanto, seguindo as orientações e ensinamentos dos chefes da alcateia e dos seus companheiros de matilha mais experientes.



Pata Tenra



Saltador



Rastreador



Caçador

Sua jornada começa no momento de sua chegada. O caminho da sua integração junto a alcateia, a descoberta da vida ao ar livre, em grupo, a busca dos valores para sua formação, a caça ao aprendizado e, finalmente o caminho das estrelas, a sua maior conquista



Parabéns, Bernardo.

Que essa seja a primeira das muitas conquistas que o Escotismo pode te proporcionar.

Que você continue sendo esse lobo inteligente, sagaz, curioso e alegre.

Que sua jornada te traga muitos desafios e que você saiba como lidar com eles tão bem como vens fazendo até agora.

Que você continue fazendo sempre o seu



MELHOR POSSÍVEL



Au Au Au Auuuuuuu



Em breve, Bernardo e sua família estarão de mudança para o Distrito Federal.

É certo que o grupo escoteiro que o acolher, terá muito orgulho de tê-lo em sua Alcateia.

O Lagoa sentirá saudades.

Mas em breve, junto ao fogo, tornaremos a nos ver.



O 2º GE São João Batista da Lagoa é o legítimo sucessor da 2ª Associação de Escoteiros Cathólicos da São João Batista da Lagoa, a qual, junto com outras duas associações, deu origem à União dos Escoteiros do Brasil.

Sua fundação ocorreu em 17 de novembro de 1917, na Paróquia que deu origem ao nome do grupo.

As reuniões ocorrem aos sábados das 14h00 às 18h00, na sede do grupo, localizado na rua Voluntários da Pátria, 287, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro—RJ

Maiores informações podem ser solicitadas por intermédio do email pergaminhosdo2ge@gmail.com e/ou contato2gerj@gmail.com ou obtidas pessoalmente nos horários e dias de reunião.

O adulto responsável por esse expediente é a sra. Soraya Bessil, diretora administrativa, que pode ser contatada por esse meio.



Marcos Pontes de Oliveira

Edição e Redação

Dayse & Fernando Arosa

Revisão